

ANO 43-2, 2009

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



revista portuguesa de
pedagogia

O Instituto de Coimbra e o Ensino Secundário em Portugal de 1836 a 1910. O caso das Ciências Físico-Químicas

António José F. Leonardo¹, Décio R. Martins² & Carlos Fiolhais³

Tendo por base a revista *O Instituto*, analisamos a sucessão das várias reformas do ensino secundário em Portugal de 1836 a 1910, com particular ênfase no ensino da Física e da Química. Essa publicação do Instituto de Coimbra (IC) – a sociedade académica fundada em 1852 por professores da Universidade de Coimbra (UC) – saiu desde o ano de fundação do IC até 1981. Ao longo dos vários volumes, foram publicados numerosos artigos assinados por sócios do IC, portugueses e estrangeiros, sobre o ensino secundário em Portugal. Os primeiros dez volumes contêm os relatórios de Conselho Superior de Instrução Pública, o organismo de aconselhamento educativo então sediado em Coimbra. No seu conjunto, esse corpo permite estudar a instrução pública em Portugal no secundário, na perspectiva dos sócios do IC. Sendo na sua maioria professores da UC, alguns deles tiveram protagonismo na proposta e concretização de várias das reformas do ensino nacional.

Introdução

Imbuídos do espírito regenerador, um grupo de lentes da Universidade de Coimbra fundou em 1852 o Instituto de Coimbra, uma sociedade científica e literária que haveria de durar quase século e meio. O seu principal objectivo era a defesa e divulgação das ciências, das letras e das belas artes, sendo a sua face mais visível a publicação

¹ A. J. Leonardo é professor de Física e Química na Escola Secundária da Lousã e é doutorando em História e Ensino da Física na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. O tema da sua tese é *O Instituto de Coimbra e a evolução da Física e da Química em Portugal de 1852 até 1952*. Possui um Mestrado em Ensino da Física e da Química.

² D. R. Martins é professor no Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Publicou vários trabalhos sobre História da Física em Portugal e sobre a História dos Instrumentos Científicos. É também coordenador dos estágios pedagógicos dos ramos educacionais dos cursos de Física e Química da Universidade de Coimbra.

³ C. Fiolhais é professor no Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e Director da Biblioteca Geral da mesma Universidade. Em paralelo com a investigação e o ensino, tem sido muito activo na educação não superior e na divulgação da ciência, designadamente publicando vários manuais escolares para os ensinos básico e secundário e livros de vulgarização.

de um jornal científico e literário com o título *O Instituto*. Uma portaria de Setembro de 1853 determinou a impressão deste jornal na Tipografia da Universidade, com as despesas por conta do Estado, atendendo à relevância que era reconhecida à difusão dos conhecimentos científicos e artísticos, desde que metade do espaço fosse reservado ao Conselho Superior de Instrução Pública, um órgão de aconselhamento do governo sobre questões de educação sedeadas na Universidade, às Faculdades e aos Hospitais da Universidade. Foi assim que a história da instrução pública em Portugal passou a ser relatada nas páginas d'*O Instituto* (Gomes, 1985). Além dos referidos relatórios, foram numerosos os artigos sobre o ensino que foram surgindo ao logo da centena e meia de volumes da revista, de 1852 a 1981, contendo propostas, regulações e reacções da autoria de diversos académicos nacionais e também de alguns estrangeiros. No seu conjunto, oferecem-nos um corpo, ainda que não muito estruturado, que permite analisar as várias reformas do ensino secundário em Portugal na perspectiva, que não é uniforme, dos professores da Universidade. Apresenta-se aqui um panorama da evolução do ensino secundário em Portugal, sob o prisma dos “lentes” de Coimbra, no período de 1852 até 1910, ano da implantação da República. Embora a nossa descrição seja tanto quanto possível geral, damos como exemplo o ensino das matérias de Ciências Físico-Químicas, até pela importância que essa disciplina foi ganhando no mundo e entre nós ao longo do século XIX e no início do século XX.

O Ensino Secundário na primeira metade do século XIX

Antes de analisarmos o ensino secundário em Portugal a partir de 1852, convém apresentar um breve resumo do que de principal se passou nessa área nas duas décadas anteriores. O ano de 1836 constituiu um marco na história do ensino secundário em Portugal. Após a Revolução de Setembro, liderada pelos liberais defensores da Constituição de 1822, assumiu a pasta do Reino Manuel da Silva Passos (1801-62), mais conhecido por Passos Manuel. Em 17 de Novembro de 1836, a rainha D. Maria II aprovou o diploma de Passos Manuel, elaborado em conjunto com José Alexandre de Campos, vice-reitor da Universidade de Coimbra, que criou Liceus Nacionais (17 em Portugal Continental e quatro nos arquipélagos dos Açores e da Madeira) e o plano de dez disciplinas do novo ensino secundário.

Reveladora da intenção de promover o ensino das Ciências Físicas e Naturais foi a disposição que ordenava a criação, em cada liceu, de um jardim experimental dedicado às aplicações de Botânica, de um laboratório químico e de um gabinete dividido em